

Versos de Inverno

Antologia de Poemas



ara
EDITORA



Versos de Inverno

Antologia de Poemas

ESCRITORES BRASILEIROS
CONTEMPORÂNEOS

ARA EDITORA

Versos de Inverno - Antologia de Poemas

Copyright © 2026 por Ara Editora

Todos os direitos reservados. Os direitos autorais e a titularidade das obras e dos textos publicados permanecem pertencentes aos seus respectivos autores, que mantêm a responsabilidade e a autonomia sobre suas criações, incluindo a possibilidade de divulgá-las, compartilhá-las e publicá-las por outros meios. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, distribuída ou transmitida, sob quaisquer formas ou meios, sem prévia autorização por escrito de seus respectivos autores. As opiniões expressas nesta obra são de exclusiva responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião ou o posicionamento da ARA EDITORA Ltda.

ARA EDITORA.

Rua 28 de Dezembro, S/N, Baixa da Ema
Piracuruca / PI, 64240-000 – Brasil

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

José de Sousa Magalhães
Josimara de Sousa Rodrigues
(organizadores)

Versos de Inverno : antologia de poemas / organização de José de Sousa Magalhães e Josimara de Sousa Rodrigues. – 1. ed. – Piracuruca : ARA Editora, 2026.

31 p. ; 21 cm.

ISBN digital: 978-65-978920-2-0

1. Poesia brasileira. 2. Literatura brasileira – Antologias.
I. Magalhães, José de Sousa. II. Rodrigues, Josimara de Sousa. III. Título.

CDD: 869.91



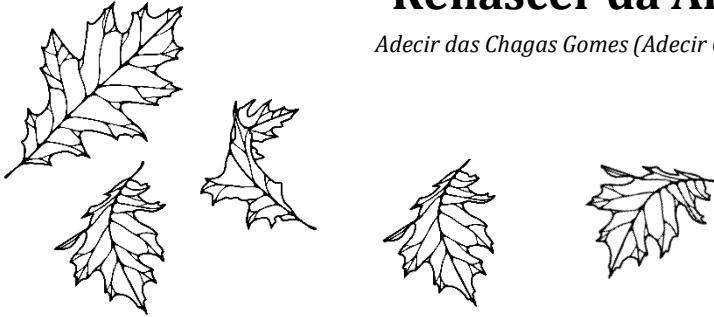
O inverno não chega só na paisagem: chega no peito, na mesa com menos pratos, na madrugada que aprende a falar baixo. Há frios que afastam e frios que aproximam — o silêncio da espera, o acolhimento quieto, a coragem pequena de recomeçar. Versos de Inverno reúne poemas de quem aquece a palavra quando o mundo pede recolhimento.

Sumário

Renascer da Alma.....	9
Inverno Quente.....	11
Poema frio.....	13
A estiagem da alma.....	15
Quando o inverno chegar.....	17
Morada.....	19
Inverno no peito.....	21
Versos de Inverno	23
Pedimos para o Céu, a Neve.....	27
Soneto Duro.....	29
O Sol Ártico.....	31

Renascer da Alma

Adeir das Chagas Gomes (Adeir Gomes)



O espírito repousa no remanso do lago,
O corpo se entrega ao sereno afago;
Renasce nos braços da natureza,
Onde a alma se purifica em pureza.
A mente, em perturbação, vagueia na escuridão,
Clama por luz, implora salvação;
Nos caminhos da verdade sincera,
Encontra a liberdade que sempre espera.

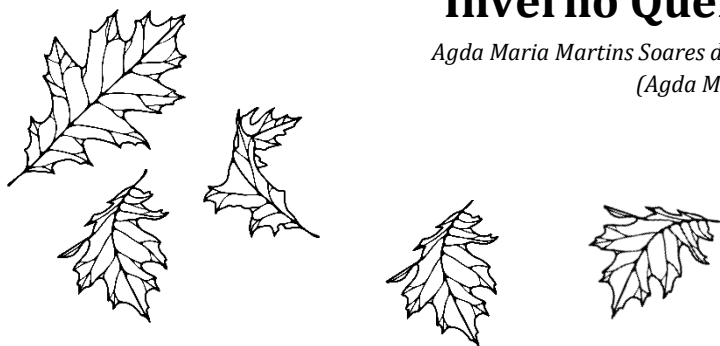
O homem procura o doce Refrigério,
Mergulha profundo no sagrado mistério;
Lava os pensamentos, renova a consciência,
E regenera a vida à luz da prudência.
O ente se banha na água do renascer,
Reveste-se em força para florescer;
Atravessa a aridez do espírito em paz,
Na suavidade do canto ritual que o refaz.
Ao chegar à fonte eterna,
O ser humano se eleva;
Em nuvem de glória resplandece,

E ento a hino que à vida enaltece.

Inverno Quente

Agda Maria Martins Soares da Silva

(Agda Martins)



Solstícios alternados,
celebração da astronomia.

Inverno... estação representante do frio intenso
e das aproximações dos corações sedentos de amor,
onde há espaços definidos para aconchegos afetuosos
na ânsia de calorosos abraços.

O fogo ardente das lareiras
aquecendo os corações e abraçando a vida,
ativando assim o paradoxo
dos encontros do frio e do calor
que incandescem as almas.

Vinhos, bebidas quentes, eventos, passeios e pegadas pro-
fundas na neve que vai salpicando e encantando...

Dons artísticos prevalecendo nos bonecos de neve e um
imenso cobertor de amor.

As baixas temperaturas exigem cuidados prioritários
e as vozes intensas do frio pairam no ar:

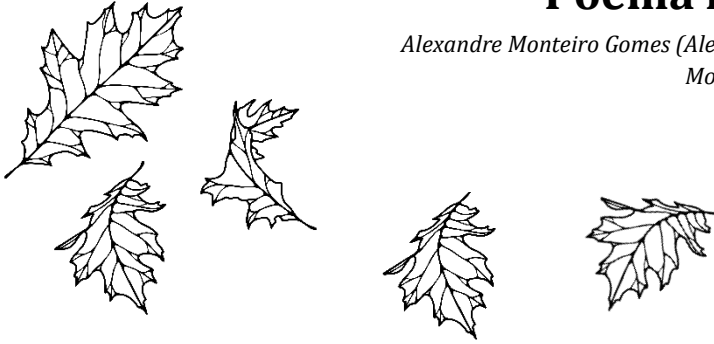
"Protejam-se..."

As preparações, como em todas as estações, são primordiais, fundamentais e concomitantes com os gestos de Amor.

Inverno frio... todos aquecidos!

Poema frio

*Alexandre Monteiro Gomes (Alexandre
Monteiro)*



Convoco a emoção, no entanto não veio,
Traçou direção, perdeu-se no meio.
Estando à deriva, escrevo inda assim,
Sem alternativa, aspiro algum fim.

E sigo o poema, queria-o solar
(que importa a seu tema o meu desejar?)

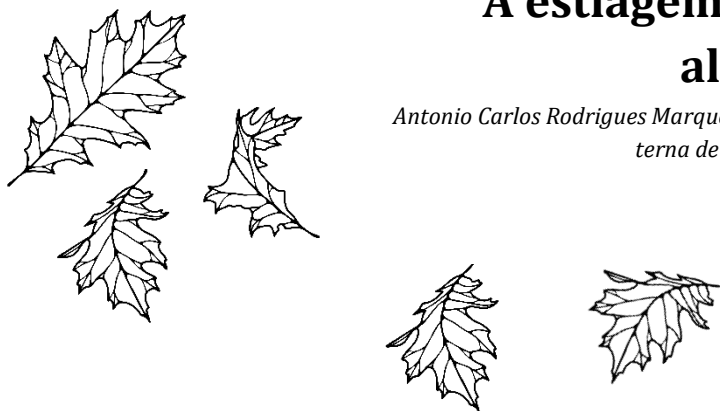
Tão cinza e chuvoso, propõe-me ser frio,
Ser triste e moroso, de todo sombrio.
Não me quer alegre, feliz ou desperto,
Mas sim melancólico, triste e incerto.

Que posso eu fazer, senão escrever?
Ceder às vontades do texto que vem,
Deixar ser levado, pro meu próprio bem,
Tornar-me instrumento e me submeter,

Ao frio poema que teima em surgir,
De escuros locais, dos quais busco fugir.

A estiagem da alma

*Antonio Carlos Rodrigues Marques (Cis-
terna de Luzes)*



Que plantas crestadas pelas águas abandonadas

Que paisagem queimada de alma abandonada.

Alma abandonada? Sim, não são as nuvens abençoadas as
almas das águas rebaixadas?

E as nuvens, espíritos das águas dos teus leitos de vivencia-
lidade, ausentaram-se da tua terrena cidade.

O solo gretado é um grito de suspiro do solo rachado.

A geada no teu inverno de vida é a pior seca em teu solo do
solo das respostas que não podes ter em tua solidão de
estiagem da tua alma que chora.

Por que isso é assim , perguntava o agricultor com o desân-
imo na ferramenta em sua mão ?

Frio e geada na mesma calçada? Não me bastam os meus
pés descalços no meu verão de estio ? Por que hoje padeço
ausência de impulso no meu inverno de frígidos sentimen-
tos?

Será que esses sentimentos estão equivocados ou eu os fiz
estarem mal colocados ?

Sou eu que sofro ou são os meus sentimentos que sofrem em mim ?

Se são eles que em mim padecem, então é a carruagem do meu corpo que não tem mais conforto.

Se a emoção da alma é quem chora , é porque ela não mais ora.

Anda , levanta-te e agora é a hora: Chove em teu desespero queimado e irriga tuas plantações com as nossas deduções.

Nós, tua chuva de bençãos precipitadas.

Quando o inverno chegar

Bete Padoveze



Quando o inverno chegar
(Tim Maia assim cantava)
Eu quero ainda poder abraçar
Da minha vida os meus amores.

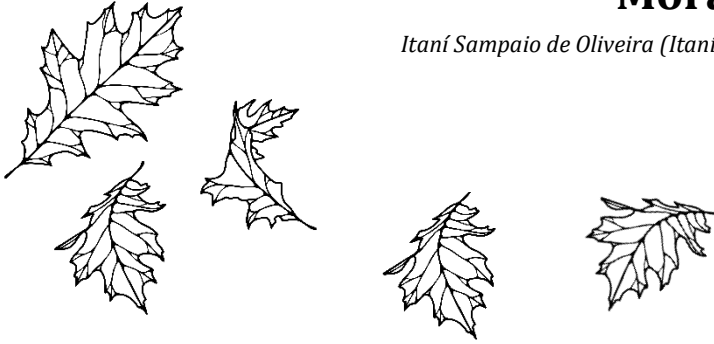
Quando da vida o inverno chegar
Eu quero ainda poder encontrar
Infinitas razões e oportunidades
Para sonhar, rir e me alegrar.

Quando o inverno de minha vida chegar
Eu quero ainda conseguir em poesia transformar
As palavras que estão em minha mente a navegar.

Quando o inverno dos meus dias chegar
Quero pela vida agradecer, poder sentir o fim,
Em paz partir, sabendo que terei dado tudo de mim.

Morada

Itaní Sampaio de Oliveira (Itaní de Oliveira)



Naquela noite fria de chuva,
o inconsciente cedia.
A certeza me abalava,
e resistência já não havia.

A taça de vinho me convidava
e ir embora eu já não queria.
E quanto mais você se insinuava,
mais eu me rendia.

Os ponteiros do relógio
denunciavam a hora
e eu já não queria mais
ir embora.

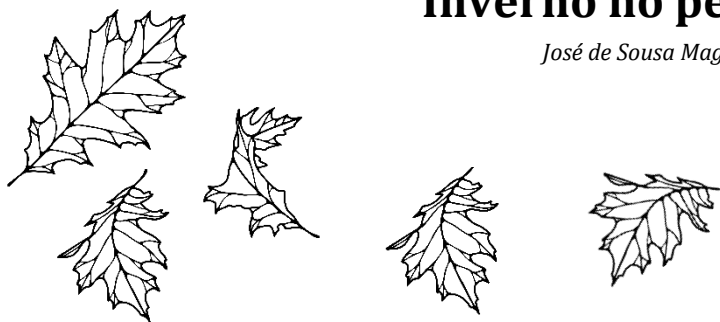
Seus sussurros me atiçavam
e já me encantava a aurora.
Timidamente fui ficando

e aquele doce encanto
era meu canto.

E o final daquele momento,
fez morada em meu pensamento.

Inverno no peito

José de Sousa Magalhães



Inverno no peito não pede neve.
Pede mesa posta com menos pratos
e a janela entreaberta
só o bastante para o frio lembrar
que ainda somos feitos de pele.

Na madrugada, a casa encolhe.
Os passos aprendem a não acordar o assoalho.
O chá demora de propósito —
como se o tempo, enfim,
aceitasse ser aquecido em silêncio.

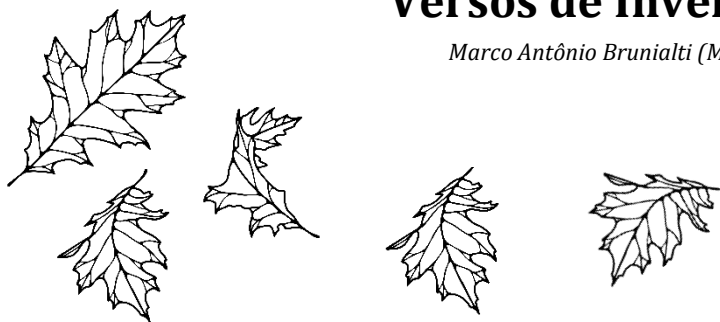
Há solidões que aquecem:
a manta no sofá,
o livro sem pressa de acabar,
a foto na parede que não cobra conversa.
Há também a espera quieta
de quem olha a rua molhada
e não pergunta se a primavera vem —

só se a gente, ao amanhecer,
ainda terá coragem de abrir a porta.

Que o inverno me ensine
o ofício lento do acolhimento:
guardar o pouco,
dividir o quente,
e, quando a geada assentar no vidro,
escrever com o dedo um nome
e deixar que derreta
sem pressa de ser primavera.

Versos de Inverno

Marco Antônio Brunialti (Marcus)



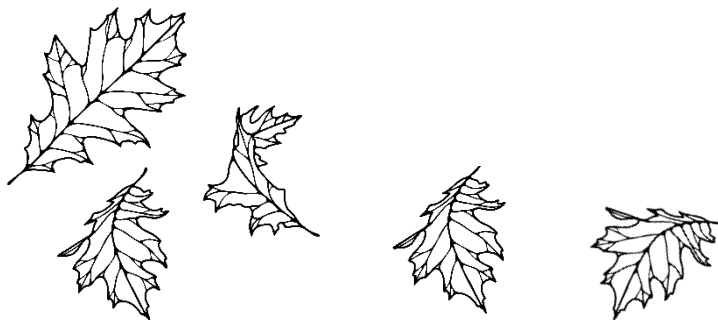
Nessa quietude
Tão plangente de anos que se foram
Um dia tão
Silente no horizonte traça meu perfil
Melancólico e
Pequeno eu me transformo nesses dias
Frios e distantes
De minha memória lá nas brumas
Um olhar perdido
Uma lembrança de dias de momentos
Eu lendo o livro
De meu viver vejo em cada verso,
Métrica, rimas
Escorrendo pelas mãos
A inspiração em
Cada refrão um coração esquecido
Meus traços tão
Solicitos de atenção desvalida

Sentado nessa
Cadeira velha empoeirada no vento
Que se vai pelas
Noites estreladas um sorriso em pranto
Em cores rubras
De meu ser um espectro frágil de vida
Um ciclo se fecha
Em histórias não contadas e sentidas
Ainda me lembro
De seu último suspiro seu alento
Aqui uma brisa
Gélida a tocar meu rosto seguro sua foto
Amarrotada de
Tanta saudade marcando as lágrimas
A despedida a
Saudade em frente nosso quarto o calor
De sua pele seu
Corpo gentil aquecendo meu espírito
Meu desejo meu
Sentido aqui solitário eu me lembro
No leito me
Debruço eu sou um crepúsculo de tempos idos
A madrugada
Teimosa, inflige um sentimento sangra em meu
Peito
E recordo de seus
Segredos seus beijos hoje não os tenho
Em mim
Lá fora frio
Cortante e os campos secos me fazem

Cabisbaixo
E soturno não
Sinto a primavera de seus lábios
Um canção machuca
E fere em minha alma
Não sou mais um
Ciclo nem mais uma estação
Morro aos poucos
Nesse inverno solidão.

Pedimos para o Céu, a Neve

Melissa Gomes Cardoso (Sol)



Pedimos para o Céu, a Neve
O dia nublado só chovia
Mas, a neve pedimos para o céu
Depois das gotas pluviais
O desejo era os flocos invernais
Ao norte, a neve sentir
Assim, livros a sorrir...

Pedimos para o Céu, a Neve
Pois, agora o céu estava azul e gélido, a revelar...
Qual o segredo da neve quando o dia clarear?
Vós digo: a Neve pedimos para o céu!

A esperança de um amanhã com um frio nevado diferente
Daquele modo que consegue aquecer o coração da gente
A contemplá-la pela janela da frente!

Céu, faça palavras doces como mel
Por favor, deixe a neve cair...
Temos nessa morada, essa nevada temporada
Assim, pedimos para o Céu, a Neve

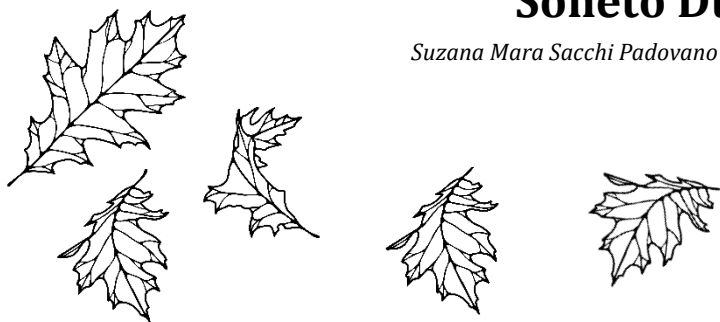
Cada floco de sentimento
É de se arrepiar com o frio ar...
Com uma sensação térmica ainda mais congelante
Céu com nuvens ao lado
Façam uma nova previsão
Esse Pedido cadente

Guardamos
No nosso coração:
Que pedimos a Neve para o Céu!

Assim, aproveitar esses graus negativos...
Com pensamentos positivos
Quando repentinamente notamos com alegria
Antes de cozinhar biscoitinhos em família
Que pelo deque de madeira
Caia açúcar refinado, de confeitaria....
Sim, o Céu se decidiu
Pois, enfim a Neve caiu!

Soneto Duro

Suzana Mara Sacchi Padovano (Suza)



Tuas mãos pousadas em teu corpo esguio,
cavam memórias nossas em branco e preto.
Te vejo viva neste meu soneto,
mesmo que agora eu sinta muito frio.

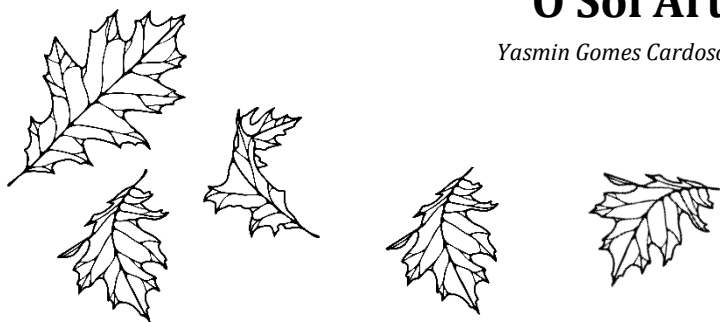
No rosto alvo de olhar dormido,
vejo teus traços, sobretudo tristes.
Pergunto agora se alguma vez me ouvistes,
agora ou outrora, e se te fiz sentido.

Uma lágrima azul escorre bem de leve,
banhando o colo e tuas mãos unidas.
Gravito ao teu redor tal qual planeta breve.

O sol e a lua teceram em seu corpo
momentos meus e teus que já se foram,
e agora acolhem nosso soluço morto.

O Sol Ártico

Yasmin Gomes Cardoso (Lua)



De longe vejo o horizonte
É misterioso defronte

Há árvores pintadas de neve
Há vegetação espalhada em monte
Há caminhos mais leves
Outros já não mede a fonte

De todo oculto
Esse caminho não é absoluto
Pela estrada afora
Eis que aparece o sol agora

Não é quente, mas a chama acende
Não é forte, mas brilha de luz o norte
Esse Sol é fleumático
Tão calmo e tímido
É o SOL ÁRTICO

Tal adereço de cidade

Da natureza, seu calor é pela metade
Não esquenta, mas alenta
Ártico...
Porque é fogo e gelo
Ártico...
Porque os dois vejo

No mesmo cenário
Não tem preço
Apenas apreço

É brilhante o contraste
Quanto mais perto a mirada
Mais impressionante ficaste
Sol, neve, calor e frio
Ainda sim, o ambiente é brio

Por onde eu percorro
Sinto o Sol Ártico
De tudo, enfino
Pelo menos da minha alma
Esse mesmo sol
Acalenta e acalma

Inverno solar
Com o Sol Ártico,
A neve a brilhar!



Antologia de poemas sobre o inverno
interior e exterior: silêncio, acolhimento,
espera, madrugada, solidão que aquece,
recomeço quieto — tudo o que a estação,
ou o estado de espírito, inspira.

Onze vozes poéticas reunidas pela
ARA Editora em agosto de 2026.